



BOLETIM

COMUNICA

JULHO

Amarelo

SEESP
SINDICATO DOS ENFERMEIROS
DO ESTADO DE SÃO PAULO

Mês de Conscientização contra as Hepatites Virais

INFORMAÇÃO E CUIDADO É A CHAVE PARA A PREVENÇÃO EFICAZ!

As Hepatites Virais são inflamações que acontecem na região do fígado, causadas pela presença de vírus, uso de alguns medicamentos, álcool e outras drogas. Ela pode ser de curta ou longa duração (crônica), persistindo por anos.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o número de vidas perdidas devido à doença está aumentando, sendo a segunda principal causa infecciosa de morte em nível mundial – com 1,3 milhão por ano.

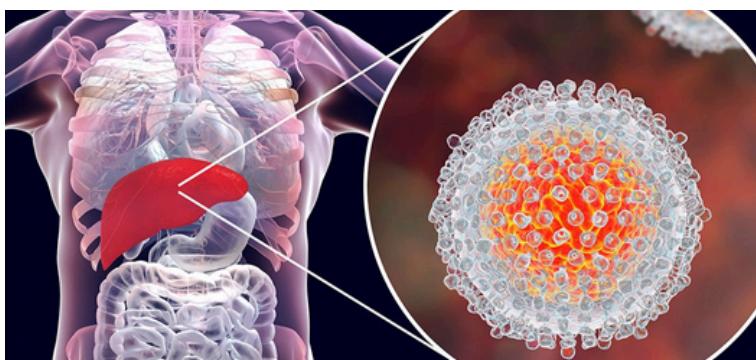
A maioria das infecções não apresentam sintomas, mas quando aparecem, podem incluir mal-estar, náuseas, dor abdominal, perda de apetite e ictericia. Já a hepatite crônica, é assintomática e se manifesta somente em estágios avançados da doença, como quando ela evolui para fadiga extrema ou cirrose.

Existem cinco tipos mais frequentes, classificadas por letras do alfabeto: A, B, C, D e E. No Brasil, as mais comuns são causadas pelos vírus A, B e C.

- **Hepatite A:** Disseminada por água e alimentos contaminados. Geralmente, não deixa sequelas e não passa para a forma crônica.
 - **Hepatite B:** Passada por contato com fluidos corporais, como sangue ou sêmen, ou de mãe para filho durante o parto. Pode evoluir para uma doença de longo prazo.
 - **Hepatite C:** Transmissão feita através do contato com sangue contaminado, sendo comum em usuários de drogas injetáveis.
 - **Hepatite D:** Forma grave que só ocorre em pessoas já infectadas com a hepatite B. É transmitida de forma semelhante e pode causar outras infecções.
 - **Hepatite E:** Propagado através do contato com áreas que tem saneamento inadequado. Geralmente se manifesta por um curto prazo.

Imunizar-se é uma das formas mais eficazes de se prevenir contra as hepatites do tipo A e B, entretanto, quem se vacina para o tipo B, também se protege contra a hepatite D, uma vez que ela precisa da outra para conseguir se replicar. Aos demais tipos de vírus, ainda não existem vacinas e o tratamento geralmente envolve medicamentos antivirais de ação direta (DAA).

Enfermeiras/os desempenham papel muito importante na educação continuada e no acompanhamento dos pacientes, promovendo a busca ativa quando necessário. É de comunicação compulsória, sendo imprescindível que o profissional entre em contato com a vigilância epidemiológica para que os órgãos competentes possam implementar medidas de controle e prevenção.





BOLETIM COMUNICA

JULHO
Verde

SEE SP
SINDICATO DOS ENFERMEIROS
DO ESTADO DE SÃO PAULO
Filado à CUTSP, FETESP, CONSESP, SINDIENF, SINDIENF-SP

Mês de Conscientização e Combate ao Câncer de Cabeça e PESCOÇO

DETECTAR CEDO FAZ TODA A DIFERENÇA, CUIDE DA SUA SAÚDE!

O câncer de cabeça e pescoço (CCP) é um tipo de tumor que acontece nas partes superiores dos sistemas respiratório e digestivo, podendo ser nos lábios, garganta, laringe, tireoide ou nas regiões atrás da boca e do nariz, sendo mais frequentes em homens na faixa dos 60 anos de idade. A previsão do Instituto Nacional do Câncer (INCA) é de que 39.550 novos casos aparecerão a cada ano do triênio 2023-2025.

POSSÍVEIS RESPONSÁVEIS PELO SURGIMENTO DO CCP:

- **Tabagismo;**
- **Consumo excessivo de bebidas alcoólicas;**
- **Má higiene bucal;**
- **Histórico Familiar;**
- **Vírus causador de uma infecção sexualmente transmissível (IST)
Papilomavírus Humano (HPV)**

Por não apresentar sintomas no início, é considerada uma doença silenciosa e, segundo o INCA, 80% dos casos são identificados em estágio avançado, mostrando a importância de visitar o oncologista regularmente. Entre os principais sinais de alerta estão: feridas de difícil cicatrização na boca ou na garganta, dificuldade para engolir, dor ao escovar os dentes, rouquidão e nódulos no pescoço.

Seu tratamento pode incluir cirurgias para remoção das áreas afetadas, utilização de medicamentos e a realização da radioterapia, normalmente feita em conjunto com a quimioterapia.

Enfermeiras/os são essenciais no cuidado integral de pacientes oncológicos e na administração de quimioterápicos, contribuindo na diminuição do sofrimento causado pelo tratamento e na promoção de uma recuperação saudável, junto ao apoio familiar.

O Sindicato dos Enfermeiros do Estado de São Paulo (SEE SP) ressalta a importância do diagnóstico precoce do Câncer de Cabeça e Pescoço. A detecção em estágios iniciais é crucial para aumentar as chances de cura.

